

<https://doi.org/10.33871/23594381.2020.18.2.142-145>



## Ensino & Pesquisa

Ensino & Pesquisa magazine is an interdisciplinary journal of the State University of Paraná (UNESPAR), Center for Humanities and Education. Its objective is to publish scientific articles focused on undergraduate and teacher education. Quadrennial Classification 2013-2016 - Teaching B1. (Preprints Policy-AUTHOREA Platform) ISSN: 2359-4381

### **A História pública e divulgação de história: um exercício de divulgação e boas mídias**

**Lucas Scarpini de Souza.** Mestrando do PPGHP, Programa de Pós Graduação em História Pública, Universidade Estadual do Paraná – Unespar, [l.s.scarpini@gmail.com](mailto:l.s.scarpini@gmail.com)

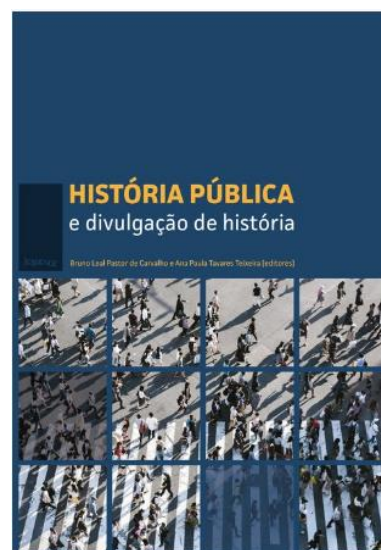
---

Submissão: 2020-07-21/Publicação: 2020-07-27

---

**História pública e divulgação de história/** Editores Bruno Leal Pastor de Carvalho, Ana Paula Tavares Teixeira. – São Paulo, SP: Letra e Voz, (2019). 14x20cm.

O livro “*História pública e divulgação histórica*” foi lançado, em 2019, e distribuído pela editora *Letra e Voz*. O mesmo conta com a participação de inúmeros pesquisadores e colaboradores, que trabalharam com História Pública e divulgação das ciências nos últimos anos. Nas páginas que seguem à introdução, há uma fala precisa sobre os lugares do historiador-divulgador: “Depois de uma década trabalhando no campo da divulgação, nossa percepção é a de que os historiadores parecem hoje convictos da necessidade de desenvolver uma melhor comunicação com o grande público” (2019, p.16). Com isto, apresenta-se o tema central (e que leva o título do livro) e nos traz uma concepção sobre as colaborações deste livro. As reflexões das pesquisas se dão em torno de seis capítulos nos quais se encontram os artigos



e três entrevistas orais cujo tema é *a divulgação da ciência* e a construção das mesmas (mais especificamente da ciência histórica), além da catártica conclusão.

Logo ao fim dos primeiros capítulos é demonstrado que, por mais que seja necessária a divulgação científica, “*é preciso tornar essa experiência um processo comum*” às pesquisas como um todo, e que, na medida do possível, com elementos transdisciplinares em sua construção, a sua divulgação se torne inerente à sua construção. O que está em jogo aqui não é a decadência do espírito do historiador, a ausência de cientificidade, ou quaisquer termos pejorativos que diminuam os significados dessas pesquisas, mas sim um otimismo frente aos debates que surgem sobre tema: *divulgação histórica*. A disseminação da pesquisa histórica é um elemento essencial para a constituição do pensamento sobre História Pública e de maneira excepcional Carvalho e Teixeira, organizaram um excelente livro, cujos estudos apontam de forma positiva para um futuro promissor da Historiografia Pública Brasileira.

A priori os levantamentos de Pinsky sobre a forma como o mercado editorial tem se comportado nos últimos anos demonstram como é imprescindível avaliar a relação entre o historiador e suas audiências. Assim, é preciso se instruir sobre nossos associados, leitores, colaboradores e inescusáveis públicos. Sayuri no capítulo seguinte diz: “Escrever, afinal, é escolher” (2019, p.49). Em poucas palavras, transparece o sentido geral das leituras que se encontram nessas páginas. É necessário que dominemos a destreza, o primor, a capacidade de seduzir (sem perder é claro o rigor do método) os leitores e, por isso, a colaboração com Jornalistas, Professores e outros profissionais é essencial. Jörn Rüsen disse certa vez aos participantes de sua palestra sobre meta-história na UFPR: “A história é a união da Ciência com a Arte”, e, portanto, *escrever, afinal de contas, é uma escolha*.

Cerqueira e Rodrigues compõem sobre um tema que acaba sendo indispensável ao pensar a história pública, a relação da mídia (principalmente a digital) e a divulgação histórica. É, sem sombra de dúvidas, um sublime campo de discussão para os que assim desejam se aprofundar nesse tema. A maneira com a qual os artigos demonstram atenção às relações entre o mundo científico e o digital é hermético, ao mesmo tempo em que se tornam inseparáveis. Segundo Cerqueira: “estar na rede é um oportunidade de ultrapassarmos as salas de leitura das bibliotecas, é fazer valer a premissa do acesso aberto que norteia boa parte dos periódicos editados na América Latina, é oferecer bom conteúdo e reforçar o compromisso com a democratização e o acesso ao conhecimento científico de excelência” (2019, p.70), seja no Youtube, Facebook, Twitter ou quaisquer outras plataformas de interação digital.

Um destaque especial no que se refere à divulgação das ciências se relaciona ao canal do Youtube *Leitura Obriga HISTÓRIA*. Cujas margens de agregados que visualizaram seus vídeos chegou a quase aos 500 mil leitores. Seu enquadramento metodológico se dá num formato acessível, cuja finalidade paradidática que se propõe, é alcançada de maneira excepcional. Contudo há outras maneiras de abordar assuntos similares dentro da mesma plataforma sem utilizar a mesma metodologia. Pode-se vislumbrar que os chamados “*Vídeos Ensaio*” como uma alternativa para a história pública, canais como *Philippe Peters*, *Quadro em Branco*, *Antídoto* e *Entre Planos*, são exemplos de roteirização e execução bem sucedida, seguida de uma aplicação metódica audiovisual excelente, (*inclui-se design dos vídeos e edição*). Sem dúvida, eles podem ser usados para a divulgação científica, pois seus alcances variam muito, sendo que nessa plataforma as possibilidades de debate proposto são gigantescas.

Na sequência Gomes disserta sobre um assunto sensível, pois busca de forma precisa tratar de “regimes ditatoriais com o grande público”. A princípio, demonstra que há um grande aumento na busca de conteúdos históricos relacionados ao tópico. Contudo, da mesma forma, fala sobre a “clara exclusão de vários grupos sociais dos debates mais elaborados” (2019, p.96). Por fim, o pensamento se dirige para o exercício da memória não cristalizada como uma verdade absoluta sobre o passado, refletindo sobre a “memória do silêncio” (2019, p.102). De fato, os usos do passado são um exercício recorrente: “Essa situação nos afeta de dois modos. Temos uma responsabilidade pelos fatos históricos em geral e pela crítica do abuso político ideológico” (Hobsbawm. 2013, p.19).

Próximo às páginas finais do excerto estão localizadas as entrevistas feitas por um dos organizadores do Livro. Carvalho guia o leitor de maneira eficaz para um ambiente de fácil entendimento acerca das experiências individuais de divulgação histórica, seja na vivência como colonista, nos museus ou ao ar livre.

Todavia, há uma ausência de discussão sobre os aplicativos de software do web2.0 no texto, e se considerarmos que há atualmente inúmeros aplicativos educacionais, plataformas de educação à distância, que surgem a todo vapor, é necessário que os historiadores públicos busquem compreender essa convergência. A EaD faz parte desse cotidiano e a interação entre história (mercadológica ou não) e essas aplicações virtuais são reais. Aplicativos preparatórios para vestibular, Enem ou para conhecimento geral nas áreas das humanidades estão sendo desenvolvidos, mas quem são as pessoas por trás dessas ações? Quem são os desenvolvedores? Há suporte teórico especializado (ou minimamente coerente) nesse exercício? Qual a

abrangência desses softwares? *Geekie Games Enem* e *Descomplica*, são exemplos já indicados para o uso em algumas universidades<sup>1</sup>. Portanto, esse exercício reflexivo é necessário. Quais as possibilidades plausíveis para o avanço da História pública no tocante ao estudo das aplicações de Software e seus públicos? Que os pesquisadores se debruçam sobre o tema e, quem sabe, em uma segunda e aguardada edição de “*História pública e divulgação histórica*” tal estudo esteja presente.

Além disso, *História pública e divulgação histórica* é um ótimo livro, bonito, acessível e bem executado, cumpre com o que propõe e, para aqueles que desejam fazer a autorreflexão sobre a divulgação histórica ou apenas conhecer boas mídias, com conteúdo de excelente qualidade e primorosa administração, é uma leitura impreterível.

## Referências

- CARVALHO, Bruno /TEIXEIRA, Ana Paula. (2019). **História pública e divulgação de história**/. – São Paulo, SP: Letra e Voz.
- HOBBSAWM, Eric. (2013). **Sobre História**. São Paulo: Companhia de Bolso
- RUSEN, Jörn. "O que é a meta-história?", **Capítulo 1**. YouTube, 23. Nov. 2013. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=3pqSQ97lgEE&t=353s>> Acesso em: 16. Abr. 2020.

---

<sup>1</sup> Uma rápida pesquisa no Google sobre “aplicativos para estudar para o Enem”, levou a uma página institucional da Unicesumar, onde constava os “7 melhores aplicativos para estudar para o Enem com Tranquilidade”.